BULLYING NA ESCOLA

Mariana Aparecida Grillo, Ana Caroline Silva Santos

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, curso de Pedagogia, Presidente Prudente, SP. E-mail: mary.loirinha@hotmail.com

RESUMO

Este artigo se propõe a realizar uma análise e reflexão de um dos temas importantes que compete à educação: o *Bullying*, pois trata-se de uma violência que ocorre no âmbito escolar de maneira repetitiva e deliberada, no qual suas consequências podem acarretar prejuízos significantes à formação emocional, psicológica e sócio-educacional da vitima, no caso o aluno. Nota-se que o *Bullying* vem crescendo de forma epidêmica nas escolas e seus efeitos são traumatizantes aos alunos que presenciam e os que sofrem a ação, pois se trata de uma violência com caráter proposital e repetitivo. Em termos de objetivo geral, conduzir-se-á este artigo com o intuito de obter informações sobre o *Bullying* no ambiente escolar, mais especificamente irá tratar: As concepções do *Bullying*; Averiguar as causas e consequências que podem ser percebidas no comportamento dos alunos; Estudar os principais envolvidos do *Bullying* nas escolas. Desse modo, trata-se de uma metodologia de abordagem qualitativa que fará o uso da pesquisa bibliográfica de autores diversos para o aprofundamento do tema. Teve como resultado contribuir nas ações dos profissionais diante da violência. Sendo assim, conclui-se que a escola é um lugar de aprendizagem, onde a mudança se faz necessária, tanto no modo de agir como o pensar das pessoas e dos alunos.

Palavras-chave: *Bullying*. Identificação dos envolvidos. Causas e Consequências.

BULLYING IN SCHOOL

ABSTRACT

This article intends to conduct an analysis and reflection of one of the important issues which it is education: bullying, because it is a violence that occurs in the school of repetitive and deliberate manner in which its consequences can cause damage significant to emotional training, psychological and socio-educational of the victim, if the student. Note that bullying is increasing in epidemic form in schools and its effects are traumatizing students to witness and those who suffer the action, because it is violence with deliberate and repetitive character. In terms of overall objective, conduct yourself will this article in order to obtain information about bullying in the school environment, more specifically will address: The Bullying conceptions; Investigate the causes and consequences can be seen in the behavior of students; To study the key players of Bullying in school. Thus, it is a qualitative methodological approach that will make the use of literature by various authors for the issue of deepening. It resulted contribute in the actions of professionals in the face of violence. Therefore, it is concluded that the school is a place of learning, where change is necessary, both in order to act as the thinking of people and students.

Keywords: Bullying. Identification of those involved. Causes and Consequences.

INTRODUÇÃO

O *Bullying* se estabelece como uma violência onde há uma relação desigual de poder, isto é, o agressor tem poder sobre a vítima, geralmente pelo fato de que muitas vezes ele se apresenta ser maior fisicamente do que o alvo, intimidando ainda mais, fazendo com que o alvo se considere uma pessoa fraca, sem condições de acabar com essa situação.

Desta forma se constitui um dos problemas emergentes que as escolas enfrentam, pois é um tipo de violência que acontece de forma física e verbal, de maneira repetitiva, deliberada e intencional, onde a vitima se sente excluída e constrangida, além de afetar seu rendimento e sua auto estima , ocasiona também consequências futuras á todos os envolvidos, podendo chegar a casos como o suicídio.

Sendo assim acredita-se ser relevante trazer esse tema para ser discutido neste artigo, pois há uma necessidade de se compreender como esse fenômeno acontece, junto a suas causas, consequências e identificação dos envolvidos, onde muitas vezes é visto apenas como uma brincadeira inofensiva, e a partir disso ocasiona-se numa violência implícita. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo central averiguar no âmbito escolar as práticas de *Bullying,* analisando o problema e seus efeitos.

MÉTODO

Neste artigo, a metodologia adotada para o desenvolvimento da investigação, baseia-se na abordagem qualitativa, fazendo-se uso da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, tipo de investigação que se caracteriza por ser uma maneira que faz uma relação entre aspectos não apenas mensuráveis, mas que procura descrevê-los de uma forma denominada pelos pesquisadores por sistema de valores. A pesquisa bibliográfica assumiu um papel importante, pois possibilitou a incursão na produção bibliográfica de autores diversos, como Fante (2005), Constantini (2004), e Silva (2010), no intuito de analisar, refletir e descrever o comportamento *Bullying.*

"A pesquisa com abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (MINAYO, 2007, p. 21). Com base nos argumentos apresentados pela autora, o universo da produção humana pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc.

Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

RESULTADOS

Diante do exposto pode-se afirmar que o *Bullying* pode ocorrer em todos os tipos de escola, sem restrição de classe social, cor, etc. Em ocorrência disso, pode-se dizer que esse tipo de violência deve ser entendido por todos os profissionais, para que ocorra a prevenção, pois independente da instituição de ensino pode haver uma criança que provoque esse tipo de ato. Nesse contexto, entra o papel de cada escola em promover as maneiras a serem tomadas contra essa violência, seja ela através de reuniões e palestras, e que quando aplicadas de maneira certa, podem erradicar o fenômeno e contribuir positivamente para uma escola com menos violência, seja ela através de reuniões e/ou palestras.

Desse modo, sabe-se que a violência é algo social, que se manifesta de várias formas dentro da escola, atrapalhando todos que nela estão inseridos, mas sabe-se, também, que a escola tem por objetivo formar cidadãos críticos e pensantes, de forma integral, por isso é preciso que a violência seja analisada de forma ampla, analisando se o porquê ocorre e como ocorre, para que todos os envolvidos do processo educativo colaborem com a formação de um ambiente com respeito ao próximo.

Portanto, sabe-se que o *Bullying* pode trazer graves consequências aqueles que praticam e para os que sofrem, os sintomas mais conhecidos para os que passam vitimados dessa violência são a depressão, anorexia, transtorno do pânico, entre outros, já para os que praticam além da exclusão social haverá outros tipos de consequência que poderá colocar ate sua vida em risco. É nesse sentido que a mudança deve começar, dando importância ao fenômeno, para que ocorra uma transformação no meio social, onde o respeito e o limite prevaleçam, podendo todos contribuir para uma sociedade mais humana, e menos violenta, com o intuito de fazer com que esses atos sejam diminuídos ou exterminados, para que não aja mais vitimas.

Todavia, é importante entender que a educação deve estar desenvolvida conforme o crescimento social do nosso país onde deve-se compreender as mudanças que acontecem, constantemente, na sociedade, sendo que a educação não deve ser um velho paradigma, pois deve-se andar conforme o que a realidade ocasiona, sempre mudanças que levam a sociedade a interagir para um futuro mais promissor.

Dentro do ambiente escolar de forma ativa, ocorre uma relação entre o desenvolvimento humano, tendo presente a desigualdade, as crenças religiosas, a pobreza, a diferença social, física e intelectual podendo ser fatores que impulsionam a agressividade, levando alunos com caráter de intimidadores a vitimizar outros parceiros.

Finalizado, supõe-se a sociabilização é um processo que está presente na educação ocorrendo dentro do convívio social de cada indivíduo, levando-se em consideração que a escola é vista como uma propulsora do desenvolvimento futuro de sua população, através da comunicação, intercâmbios, das culturas, etnias abrangido de forma ampla o conhecimento.

DISCUSSÃO

Um dos problemas ligados à educação é a violência, pois sempre existiu nas instituições de ensino, de modo a prejudicar comportamentos e ações dos alunos, neste sentido vamos expor um dos tipos de violência que ganha muita repercussão nas escolas, embora não seja fácil de reconhecer esse tipo de violência, surge a importância de saber como identificar para que assim possa ocorrer mudanças no âmbito escolar.

Segundo Costantini, o *Bullying* (2004, p.69):

> Trata-se de um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. É uma ação de transgressão individual ou de grupo, que é exercida de maneira continuada, por parte de um individuo ou de um grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com uma vítima predestinada.

Nesse sentido é possível considerar que esse tipo de violência seja intencional, com o intuito de fazer com que a "vitima" sofra, através de humilhações e agressividade. De fato essa violencia ocorre a partir do momento em uma vitima é identificada por um individuo ou um grupo definidos como agressores na qual iniciam suas agressões sendo elas por meio físico, verbal ou psicológica. Também é de uma importância dispor que essas agressões são de modo continuada, ou seja, a vítima sofre Bullying em qualquer lugar e a qualquer momento.

De acordo com Fante, (2005, p.27)

> *Bullying*: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar.

É considerado um tipo de violência que estava ocorrendo em vários países de característica de inibir a vítima seja ela de qualquer forma, mas que sempre deixava

essa vítima sob tensão, coube definir um nome pela qual onde fosse identificada e trabalhada da forma mais ágil possível, neste momento que o nome Bullying foi definido, porém é considerada um nome de origem inglesa pelo fato dos primeiros estudos sobre esse tipo de violência se iniciaram no continente Europeu. Desse modo, entende-se que *Bullying* é uma vontade de agredir e colocar o "alvo" em situações de pressão e estresse, ou seja, são atitudes que não fazem parte dos comportamentos sociais.

Conforme Silva (2010 p. 21) o *Bullying* se denomina:

> [...] De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.

Como informa aponta Silva, o *bullying* ainda não tem tradução no Brasil, mas é empregada para designar comportamentos agressivos, em que as vítimas dessa violencia são perseguidas pelos seus agressores que proponham por parte de ações desrespeitosas humilhar de forma física, emocional e psicológica seus alvos.

"*Bullying* pode se definir como um conjunto de agressões intencionais e repetidas, provocadas por um agressor de maior poder o força, que causa, na vítima dor física ou mental". (MEIER.; ROLIM, 2013, p.87). Nessa perspectiva, entende-se que o *Bullying* são atos de importunar outra pessoa, com atitudes de agressões e violências verbais, colocando o indivíduo em situações constrangedoras e humilhantes.

Percebe-se que o *Bullying* também pode se designar como uma violência onde há uma relação desigual de poder, ou seja, o agressor tem poder sobre a vítima, geralmente, pelo fato que muitas vezes ele se apresenta ser maior fisicamente do que o alvo, intimidando ainda mais. Fazendo com que ela se considere uma pessoa fraca, sem condições de acabar com essa situação.

Segundo Olweus (apud BIGNOTTO, 2014, p.109).

> O *Bullying* é definido como um subtipo de comportamento agressivo que gera atos violentos e, na maioria das vezes, ocorre dentro das escolas. O comportamento agressivo surge na interação social e pode ser considerado como todo comportamento que visa causar danos ou prejudicar alguém.

Desse modo, essa violência visa intimidar outra pessoa sem que ela tenha a possibilidade ou capacidade de se defender contra as ameaças, e assim causando danos a ela própria, contudo o *Bullying* se torna uma ação negativa que é exposta por tempo

indefinido, causando desconforto e prejuízos a vitima, pois o principal objetivo de quem pratica *Bullying* é a qualquer custo prejudicar sua vítima escolhida, sendo que há um desejo de querer se exibir o mais forte humilhando o próximo.

Fante (2005, p. 28-29), enfatiza que:

> [...] Por definição universal, o *Bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angustia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *Bullying*.

Sendo assim, o fenômeno *Bullying* se transforma em uma violência que pode acontecer em todos os lugares, principalmente nas escolas por haver diferentes grupos sociais, culturais, e religiosos, sendo que a vitima desse ato sofre situações desagradáveis, que podem levar a afetar o seu desenvolvimento educacional, social e profissional. De modo, qualquer agressão seja ela física ou moral onde se tem uma vítima e esses ataques são constantes se caracterizam como *Bullying*, em que as ofensas podem variar conforme o agressor perceber como prejudicar de forma mais "eficiente" sua vítima.

Presume-se, portanto, que o *Bullying* é um comportamento agressivo, de extrema importância de conhecermos e combatermos, pois acarreta prejuízos futuros, e com conscientização e prevenção é possível que esse fenômeno seja excluído ou diminuído dos ambientes escolares.

Identificação dos envolvidos

A principal característica do *Bullying* é a violência omitida. Considerando que nas agressões existem cinco indivíduos que participam da ação, (FANTE, 2005).

A **vítima típica**: é o indivíduo, geralmente, acanhado que sofre as consequências de comportamento agressivo de outras pessoas (agressores). Em geral, são pessoas tímidas ou reservadas, que não conseguem reagir contra os insultos. Desse modo, Fante ressalta que as vítimas típicas têm as seguintes características:

> [...] Aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. (FANTE 2005, p. 72).

- **O agressor:** Pode ser tanto do sexo masculino quando do feminino, normalmente ele se apresenta como o mais forte, o valentão, pode ser mais velho ou da mesma idade; é possível que a família seja desestruturada, possui em sua personalidade traços de desrespeito e malvadeza, é considerado maldoso, impulsivo e mau caráter.

Desde muito cedo os agressores atuam ao contrario as normas sociáveis. Neste sentido:

> O agressor (de ambos o sexos) envolvido no fenômeno estará propenso a adotar comportamento delinquente, tais como: a agregação a grupos delinquentes, agressão sem motivação aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença a realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo- se com violência que conseguira obter o quer na vida [...]. (FANTE, 2005, p. 81).

- **Vítima agressora:** É a pessoa que já sofreu maus tratos, e acaba devolvendo esse transtorno para outras pessoas em forma de compensação do que já sofreu, ou seja, ela procura um individuo mais fraco e comete nele as agressões sofridas. Percebe-se que então:

> [...] A vítima agressora é aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos [...]. (FANTE 2005, p. 72).

- **Vítima provocadora:** É um individuo que não responde com eficácia as ações agressivas, mas as provoca e atrai. Nesse sentido é possível dizer que:

> [...] A vítima provocadora possui um "gênio ruim", tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas geralmente de maneira ineficaz; pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora; é, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes, e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra. (FANTE 2005, p. 72).

- **Espectador:** O sujeito não pratica e nem sofre o *Bullying,* mas presencia e adota como característica o silêncio.

A autora enfatiza-que:

> [...] Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado, o que pode influenciar sua capacidade e progresso acadêmico e social. (FANTE, 2005, p.73-74).

Os espectadores podem ser divididos em três grupos, sejam eles:

- **Espectadores passivos:** Na maioria das vezes assumem essa postura de passividade, pois recebem ameaças do tipo

"fique na sua, se não vai sobrar pra você", contudo não concordam com as atitudes dos agressores mais ficam de mãos atidas para tomarem qualquer tipo de conduta, com isso ao presenciarem as atitudes de agressão poderão obter consequências psíquicas futuramente.

- **Espectadores ativos:** São aqueles indivíduos que não participam diretamente das ações de violência, mais se envolvem de modo implícito , pois dão "apoio moral" aqueles que praticam, ajudando com risadas e palavras que dão estímulos.

- **Espectadores neutros:** Percebe-se que os "espectadores neutros", são aquelas pessoas que por uma questão sociocultural como, por exemplo, "família desestruturada, ou onde a violência faz parte de seu dia a dia" , não demonstram sensibilidade a situação que presenciam , parecem estar anestesiados, neutros, diante da situação, em função do que vivem em seu próprio contexto.

Compreende-se o *Bullying* como uma circunferência constituída de personagens e enredos, onde todos os indivíduos que estão presentes podem apresentar atitudes e comportamento violentos. Assim, causando sofrimento que interfere nas relações interpessoais, tanto para quem recebe (o alvo), quanto para o outro que comete (o autor). (MEIER; ROLIM, 2013).

Para Olweus (apud MEIER, ROLIM, 2013, p. 38-39), há uma melhor compreensão dos indivíduos nas ações de *Bullying*, e seus perfis psicológicos, adotando como característica o modelo "Circulo do *Bullying*":

> - Agressores diretos: Esses estudantes dão inicio às agressões, exercendo o papel de lideres.
> - Seguidores: Embora não iniciem ou encabecem a agressão, aprovam o comportamento do líder e têm relação com os atos de *Bullying*.
> - Apoiadores ou agressores passivos: Apoiam abertamente os agressores diretos, seja rindo da vitima, seja chamando outras pessoas para assistirem aos atos de *Bullying*. Apesar dessa posição partidária, não executam as agressões.
> - Apoiadores passivos ou possíveis agressores: São os que aprovam as ações de *Bullying*, mas não externalizam seu apoio.
> - Espectadores desengajados: Esses estudantes não tomam uma posição nem participam ativamente das agressões. São as consideradas "em cima do muro", que compartilham da opinião de que "isso não e problema meu".
> - Possíveis defensores: Desaprovam os atos de *Bullying* e desejam ajudar a vitima a sair da situação de humilhação e medo em que ela se encontra. Entretanto, não efetivam nenhuma ação de auxilio.
> - Defensores: Os defensores são os que, além de desaprovarem o *Bullying,* agem para tentar ajudar a vitima.

Portanto, o *Bullying* no ambiente escolar tem grande destaque, pois envolve atos violentos repetitivos e intimidações,

sendo física ou verbal que ocasionam dor e sofrimento para os envolvidos, que normalmente é entendido como uma brincadeira, levando a vítima a um isolamento, fazendo com que ela adquire medo de continuar frequentando a escola, ou peça transferência para outra escola.

Contudo, é necessário ter uma visão cada vez mais ampla da violência dentro das escolas, a fim de que se possa evitá-la, antes que se transforme numa violência ainda mais grave, quando o agressor tenta ser superior, impondo o poder sobre os outros colegas e, assim, se tornando "líder do ambiente".

Causas e Consequências do *Bullying*.

O *Bullying* pode acontecer de fatores biológicos, familiares e disciplinares.

Segundo Avilés **(**apud FRICK, 2011), o fenômeno pode ter múltiplas causas variáveis**:**

- **Cultura:** seriam meios de comunicação social, modelos que incentivam a violência;
- **Social:** valores socialmente aceitos, crenças, costumes, machismo e preconceito;
- **Familiar:** padrões de educação autoritários, métodos rígidos e violentos, qualidade nas relações (se há conflitos, falta de diálogos);
- **Escolar:** disciplinas rígidas, punições inconscientes, falta de normas, clima na sala de aula perturbador, falta de respeito entre professores e colegas, falta de programas antibullying;
- **Grupos:** acontece por busca de status, prestígio, popularidade, formação de grupos e exclusão de outros;
- **Pessoal:** temperamento agressivo, falta de autocontrole, incapacidade social.

Com base nos argumentos apresentados pelo autor, considera-se que o *Bullying* pode ser ocasionado de vários fatores, mas não pode ser limitado apenas nesses, pois a sociedade em si traz implicações e o próprio indivíduo pode trazer consigo oscilações de humor, comportamentos, ou ate problemas psiquiátricos.

De acordo com Antunes (2010), os prováveis elementos que ocasionam esse tipo de violência seriam fatores sociais, econômicos, culturais, amigos, influência da família, entre outros, a mesma autora cita também que as causas poderiam ser a carência afetiva, ausência de limites e ausência de modelos educativos. Seguindo, ainda, a mesma linha de pensamento da autora as causas do *Bullying* estão tanto nos agressores, quanto na sociedade, pois os modelos de comportamentos estão sendo influenciados devido a televisão, e termina sua ideia dizendo que a falta de Deus na vida das pessoas também é um fator que pode acarretar esse tipo de violência, pois falta

uma superioridade a quem as pessoas devem seguir.

Conforme Avilés **(**apud FRICK, 2011**)**. O indivíduo que sofre *Bullying* produz consequências negativas, nessa perspectiva essas interferências seriam: rejeição social, baixa auto estima , perturbações psicológicas.

Entretanto, o *Bullying* também pode trazer consequências àqueles que o praticam, fazendo com que essa pessoa se torne antissocial, facínora e infratora, e até mesmo optar pelo uso de drogas. Avilés **(**apud FRICK, 2011**)**.

Silva (2010) mostra algumas interferências ao indivíduo que sofre esse tipo de violência, seriam elas:

- **Sintomas psicossomáticos**: A vítima tende apresentar vários sintomas físicos, entre os que se caracterizam: cefaleia (dor de cabeça), cansaço crônico, insônia, náuseas (enjoo), diarreia, boca seca, crise de asma, tremores, tonturas ou desmaios, calafrios, sudorese, tensão muscular.

- **Transtorno do pânico**: Se apresenta pelo medo excessivo e infundamentado, que parece manifestar-se do nada, o indivíduo é submetido por um sentimento grande de medo e ansiedade, seguida de um encadeamento de sintomas físicos como: calafrios, boca seca, suores, entre outros.

- **Fobia escolar:** Se distingue pelo medo de frequentar a escola, promovendo a repetência por faltas, e problemas na aprendizagem. Quem sofre esse transtorno passa a apresentar os mesmos sintomas psicossomáticos e sintomas do transtorno do pânico dentro da escola, onde as lembranças são traumatizantes referentes a pratica do *Bullying.*

- **Depressão:** Trata-se de uma doença que afeta os pensamentos, saúde, humor e comportamento do indivíduo, caracterizada por um sentimento de tristeza e baixo astral. Os atributos de um quadro de depressão são: ansiedade, sensação de desamparo, inutilidade, perda ou aumento de apetite, desanimo, irritabilidade, etc.

- **Quadro menos frequente: Suicídio e homicídio.**

Decorre quando o alvo não consegue suportar a pressão dos seus verdugos, sabemos que cada indivíduo possui diferenças, um não é igual ao outro, a fragilidade de cada pessoa é associada conforme o ambiente externo, como estresse ou pressões psicológicas ajuda a deflagrar transtornos que se encontravam adormecido, desta maneira vale ressaltar que o *Bullying* é uma pratica inadmissível que interfere nas relações interpessoais, e que pode levar o indivíduo ao estremo, fazendo com que ele precise de uma ajuda medica ou psicológica.

Nesse contexto, é podemos afirmar que se a vítima não vencer esses traumas sofridos, futuramente se tornarão pessoas comprimidas, frustradas, com dificuldade de auto aceitação, com problemas em se relacionar com outras pessoas, em implemento pode fazer até o uso de substância química, ou até optar pelo suicídio.

As consequências do *Bullying* pode ser tornar cada vez mais prejudiciais a saúde tanto para os alvos, agressor, o espectador quanto às testemunhas, transmitindo sentimentos que podem levar os indivíduos a um isolamento, ou seja, sintomas capazes de conduzir a cometer a um ato sem pensar, por causa de fatores como exclusão, a insegurança, a baixa auto estima.

Fante e Pedra (apud NOGUEIRA, 2014, p. 29) afirmam ainda que:

> O *Bullying* é diferente de uma brincadeira inocente, sem intenção de ferir; não se trata de um ato de violência pontual, de troca de ofensas no calor da discussão, mas sim de atitudes hostis, que violam o direito à integridade física e psicológica e á dignidade humana. Ameaça o direito à educação, ao desenvolvimento, à saúde e à sobrevivência de muitas vítimas. As vitimas se sentem indefesas, vulneráveis, com medo e vergonha, o que favorece o rebaixamento de sua autoestima e a vitimização continuada e crônica.

Contudo, pode-se dizer que o *Bullying* é um agir consciente, intencional, se tornando um ato desagradável, que afeta a dignidade, que ultrapassa todas as normas sociais de convivência entre pessoas, pois são atitudes negativas, violentas, que prejudica todos os envolvidos, causando danos as vitimas, fazendo com que se sintam inferiores, excluídas, fracassadas e ridicularizados perante a sociedade.

Vale ressaltar que as consequências do *Bullying* influenciam nos comportamentos emocionais e sociais, a angustia, ansiedade, nervosismo, depressão, a baixa autoestima, queixas físicas, e psicossomáticas pode ser com mais frequente na vida adulta de quem sofre ou já sofreu algum tipo de violência. (SMITH apud ANTUNES, 2010).

"Atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angustia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder". Lopes Neto (apud ANTUNES, 2010, p.36). Diante do exposto, é possível perceber que a escola é palco de transtornos que envolvem os alunos, fazendo com que suas vidas sejam atormentadas e aterrorizadas, onde os agressores transformam a violência como uma punição permanente, intimidando um individuo sem causas, sem motivos, tendo poder sobre eles, como forma de liderança, uma combinação de atitude agressiva com

provocação, sempre tentando humilhar os colegas para se sentir superior, intimidador e valentão.

Nesse sentido é possível considerar que, o *Bullying* acarreta desvios psicológicos, como a dificuldade de obedecer a regras, leis, ter autocontrole e se relacionar afetivamente. Além disso, os agressores têm mais facilidade para possuírem gestos que levam a criminalidade resolvendo tudo na crueldade sem arrependimento dos seus atos de violência.

Nessa perspectiva, a escola deveria ser um ambiente agradável e de confiança, onde as crianças e os adolescentes pudessem cada vez mais se desenvolver como modelos para a sociedade.

De acordo com Debarbieux (apud SILVA, 2004, p. 24)

> Definir a violência na escola é, antes, mostrar como ela é socialmente construída em sua própria designação, como seu campo semântico se amplia a ponto de se tornar uma representação social central. Que fatos sociais heterogêneos sejam reunidos sob este termo genérico "violência", pelos atores da escola é sim mesmo um fato social digno de ser pensado.

Todavia, sabe-se que a violência é algo social, que se manifesta de varias formas dentro da escola, atrapalhando todos que nela estão inseridos, mas sabemos também que a escola tem por objetivo formar cidadãos críticos e pensantes, de forma integral, por isso é preciso que a violência seja analisada de forma ampla, analisando se o porquê ocorre e como ocorre, para que todos os envolvidos do processo educativo colaborem com a formação de um ambiente com respeito ao próximo.

Meier e Rolim (2013, p. 56 e 65) afirmam que:

> • O elevado nível de estresse ao qual a vitima é submetida durante os constantes episódios de agressão também precisa ser considerado, pois essa é uma alavanca propulsora para outros males de caráter psicossomáticos. Sendo assim, as dores mencionadas pela criança ou adolescente vitima de *Bullying* podem não ser necessariamente inventadas a fim de evitarem à ida a escola. Elas podem realmente estar ocorrendo, já que, como sabemos, o nosso corpo é altamente influenciado pelo nosso estado emocional.

> • No entanto, com base em alguns casos pontuais atendidos em consultórios psicológicos, podemos comprovar a existência, sob o ponto de vista da psicanálise, de algumas marcas psicológicas, como a dessensibilização emocional. Esses indivíduos, quando adultos, podem sentir-se frios e distantes diante de situações que facilmente emocionariam a maioria das pessoas. Outra consequência percebida é o surgimento do mecanismo de autopunição, em que o ex-agressor permite que outras pessoas o maltratem a fim de expiar a própria culpa.

Nesse sentido, nota-se que as vítimas de tal violência, são submetidas a ocorrências de agressões contínuas, por serem pessoas acanhadas e reservadas, por isso são alvos "fáceis" para humilhações, deboches, são indivíduos que não reagem a tal provocação, mais que apresentam sinais de estarem sendo violentadas, através de aspectos depressivos, baixa autoestima, medo, diante desta situação o corpo é totalmente afeto pelo emocional, causando danos a saúde.

Para os agressores além do comportamento antissocial, existe uma liderança negativa, que faz com que o delinquente mostre seu poder através da violência e da força, contudo através desse perfil o agressor futuramente poderá ter problemas em se relacionar com outras pessoas, poderá deixar que outros indivíduos o humilhem para expiar a sua culpa, ou ate mesmo fazer usos de substancias químicas.

De acordo com Lipp (apud BIGNOTTO, 2014, p. 118-119):

> • Prejuízos no autoconceito e na autoestima; sentimentos de medo; angústia; pesadelos; falta de vontade de ir à escola e rejeição desta; ansiedade e dificuldades de relacionamento interpessoal; dificuldade de concentração e diminuição do rendimento escolar; dores de cabeça, dores de estomago e dores não especificadas; mudança de humor súbitas; vômitos; enurese noturna; falta de apetite ou apetite voraz; choro; insônia; medo do escuro; ataques de pânico sem motivo; sensação de aperto no coração [...] abuso de álcool; automutilação; stress; suicido.
>
> • Ao longo dos anos, os autores de Bullying podem desenvolver várias tendências, caracterizadas como comportamento de risco para: consumo de álcool ou outros tipos de drogas; fraco envolvimento escolar e familiar; absenteísmo e/ou abandono escolar; atitudes que ameacem a própria integridade física e a dos outros.

Sabe-se que o *Bullying* pode trazer graves consequências aqueles que praticam e para os que sofrem, os sintomas mais conhecidos para os que passam vitimados dessa violência são a depressão, anorexia, transtorno do pânico, entre outros, já para os que praticam além da exclusão social haverá outros tipos de consequência que poderá colocar ate sua vida em risco. É nesse sentido, que a mudança deve começar, dando importância ao fenômeno, para que ocorra uma transformação no meio social, onde o respeito e o limite prevaleçam, podendo todos contribuir para uma sociedade mais humana, e menos violenta, com o intuito de fazer com que esses atos sejam diminuídos ou exterminados, para que não aja mais vitimas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C.D**. Bullying:** Razão instrumental e preconceito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em:

<www.unoeste.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>. Acesso em: 17 maio 2015.

BIGNOTTO, M. M. **O Bullying**. In: LIPP, N.E.M. (Org.). **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. Campinas: Papirus , 2014.p. 109-124.

CONSTANTINI, A. **Bullying:** como combatê-lo. São Paulo: Itália Nova, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FRICK -, T. L. **As relações entre os conflitos interpessoais e o Bullying:** Um estudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas pública. 2011. 194 fs.. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Ciências e tecnologia, Universidade Estadual Paulista FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP.

MEIER, M.; ROLIM, J. **Bullying sem blá blá blá.** Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <www.unoeste.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>. Acesso em: 17 maio 2015.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDE, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social- teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, L. **Bullying na Mídia: Percepção de alunos sobre programações televisivas e ações na escola.** 2014. 121fs. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Ciências e tecnologia, Universidade Estadual Paulista FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP.

SILVA, A**. Bullying:** Mentes perigosas na escola**.** Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SILVA, B.A. **A escola enfrenta a violência: Dos projetos às representações docentes.** 2004. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP, Presidente Prudente.

Recebido para publicação em 19/05/2015
Revisado em 22/05/2015
Aceito em 25/05/2015